
ATA nº04/2026

----- Aos dezoito dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis, pelas vinte horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu-se em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1-Ponto prévio antes da ordem do dia; -----
- 2-Apreciação, discussão e votação da Prestação de Contas Consolidadas de 2025; -----
- 3-Apreciação, discussão e eventual aprovação da Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais de 2026; -----
- 4-Apreciação, discussão e eventual autorização para a contratação de um empréstimo de médio e longo prazo para financiamento da contrapartida nacional de investimentos diversos;-
- 5-Informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade do Município nos termos da alínea c) do nº2 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro; -----
- 6-Outros assuntos de interesse para o Município; -----
- 7-Período de intervenção do público nos termos do Regimento;-
- A Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão, procedendo à conferência dos membros, verificando-se a falta dos membros Ivo Renato Diogo de Campos Patrício e Tiago Manuel Caetano Ferreira. Ambos justificaram a sua ausência e o membro Ivo Patrício, em conformidade com o Regimento da Assembleia Municipal, solicitou a substituição, tendo assim estado presente, o membro Cristina Maria Pires Carmona Marques. O membro Tiago Ferreira não foi substituído. -----

----Em seguida foi dado conhecimento da correspondência remetida à Assembleia Municipal, ficando disponível para eventual consulta. --

----A Presidente da Assembleia Municipal colocou à apreciação a

Ata da sessão ordinária realizada em 25/04/2026 tendo a mesma sido aprovado por unanimidade.-----

----1-Ponto *prévio antes da Ordem do Dia*:-----

---- O membro Vitor Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, começou por cumprimentar todos os presentes, apresentando em nome de todo o executivo da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, uma nota de pesar pelo falecimento do Senhor Américo Cardoso Rosa, membro da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão durante muitos anos, dedicando parte da sua vida à causa pública. Amigo, bem disposto, justo e sempre disponível para o bem comum. Expressavam aqui o agradecimento pelo contributo e pela marca que deixou nesta Freguesia, propondo um minuto de silêncio em homenagem a este grande homem.-----

---- Após aprovação unânime de todos os membros foi feito um minuto de silêncio.-----

---- A Presidente da Assembleia Municipal referiu que o Senhor Américo era praticamente conhecido por todos e foi uma pessoa muito dedicada ao Concelho, em especial à sua Freguesia, tendo feito parte de vários elencos da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão bem como também fez parte desta Assembleia Municipal.-----

---- O membro Joaquim Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão, começou por cumprimentar todos os presentes, referindo que devido á redução de funcionários no balcão do Registo Civil desta Vila, o serviço aí prestado perdeu qualidade, nomeadamente, quando um dos funcionários não está, o outro funcionário só faz atendimento relacionado com Cartões de Cidadão ou Passaportes, obrigando as pessoas, nesse período de tempo, a deslocarem-se para os concelhos limítrofes para tratar dos estantes assuntos. Assim, era da opinião que se deveria denunciar esta



situação á tutela, manifestando o nosso desagrado com esta situação e uma rápida resolução para colmatar esta lacuna. -----

----O membro Arlindo Marques começou por cumprimentar todos os presentes, referindo-se em seguida sobre as várias atividades promovidas pelo Município e que na sua opinião melhoram diretamente a qualidade de vida local, promovem estilos de vida saudáveis, valorizam a cultura e o património, e impulsionam a economia local. Exemplos disso foram as atividades que decorreram recentemente, destacando as que considerava serem as mais relevantes, nomeadamente, o 4º Encontro de Associações de Vila Velha de Ródão, a comemoração do Dia Mundial da Criança, o Concerto da cantora Rita Guerra realizado na Casa de Artes e Cultura do Tejo que celebrou os seus vinte anos. -----

----Destacou também a presença do maior peixe de água doce da Europa nos rios portugueses, o siluro, ou peixe gato europeu como é conhecido, sendo uma espécie invasora introduzida em Portugal para a pesca desportiva, que é uma ameaça séria aos ecossistemas regionais e nacionais e, obviamente, ao nosso Rio Tejo, deixando uma nota de reconhecimento pelo apoio do Município de Vila Velha de Ródão às várias entidades envolvidas neste caso em particular. ----

----Salientou também o início dos estágios de verão da arqueologia, promovido pelo CIART, com foco em estudos arqueológicos, com protocolo com a Universidade do Minho, curso de arqueologia. -----

----Em suma, notava-se claramente que o Município estava sempre ativo em todo o tipo de atividades que melhorem a qualidade de vida da nossa população, a todos os níveis de intervenção. Assim, deixou uma palavra de bem-haja pelo trabalho desenvolvido pelo Órgão Executivo neste âmbito. -----

---- O membro Joaquim Lopes começou por cumprimentar todos os presentes, comunicando em seguida que os membros da bancada do PPD-PSD associava-se á homenagem feita ao Senhor Américo, que foi um autarca muito presente em Sarnadas de Ródão, muito dedicado, simpático, sempre responsável por aquilo que fez ao longo dos diferentes mandatos que teve pelo Partido Socialista. Acrescentou que ele também foi dirigente associativo da Associação Desportiva e da Ação Cultural Sarnadense durante muitos anos e sempre foi muito diligente e dedicado. Portanto, esta homenagem era muito reconhecida e merecida.-----

---- Em relação à intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão, referente ao constrangimento que existia nas Conservatórias de Registo Civil, isso resultava do facto de haver um grande deficit de recursos humanos por todo o país e nos locais onde havia menos funcionários notava-se muito mais. Embora o volume de serviço não seja muito grande, a falta de um elemento fazia com que o serviço não conseguisse ser executado.-----

---- Assim, a sua sugestão, era que a Assembleia Municipal, ou o Executivo Camarário, envia-se um ofício ao Instituto dos Registos e Notariado, dizendo exatamente o que é que se estava a passar e o constrangimento que a população tinha por um serviço que não estava a ser prestado e que tinha as infraestruturas para que pudesse funcionar.-----

---- A Presidente da Assembleia Municipal acrescentou que isso era algo que a população se queixava e no caso de Vila Velha de Rodão, só havia dois funcionários, mas cada um tinha as suas funções e as suas responsabilidades em determinadas matérias. Partia-se do princípio que se pudessem substituir entre si, mas pelos vistos isso não era assim o que criava constrangimentos à população.



Considerava a sugestão dada pelo membro Joaquim Lopes uma boa ideia e iria falar depois com o Senhor Presidente da Câmara transmitindo-lhe a nossa preocupação e a solicitação para que realmente estes assuntos fossem resolvidos, especialmente nos concelhos mais pequenos que têm necessidade de resolver estes problemas. -----

----2-Apreciação, discussão e votação da Prestação de Contas Consolidadas de 2025; -----

---- O Senhor Presidente da Câmara começou por cumprimentar todos os presentes, referindo em seguida que esta revisão decorria de uma imposição legal, dado ao facto de que o CMCD depender diretamente da Câmara Municipal em termos daquilo que era os dinheiros e o seu funcionamento. -----

----Não havendo mais intervenções e após votação, os Documentos de Prestação de Contas Consolidadas do ano de 2025, foram presentes à Assembleia Municipal realizada em 18/06/2026 e nos termos da alínea 1) do n.º2, do artigo 25º, do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 2 do art.º 76.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, foram apreciados e votados por maioria, com 16 (dezasseis) votos a favor e 2 (dois) votos de abstenção dos membros Joaquim Manuel Mendes Lopes e Ana Isabel Carmona Pereira Louro. ---

----A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----3-Apreciação, discussão e eventual aprovação da Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais de 2026; -----

----O membro Maria José Sobreira, começou por cumprimentar todos os presentes referindo em seguida que tinha verificado que havia uma transferência de despesa de capital para despesa corrente solicitando um esclarecimento sobre esta situação. -----

----O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que esta revisão decorria do facto de se ter recebido do Estado Central uma parte do

valor elegível, relativamente aos estragos da tempestade Kristin.-

---- Durante este período de tempo, o Município foi reparando muitas situações decorrentes desta tempestade. Entendeu-se que como se tinha este dinheiro em capital e uma vez que se baixou o Orçamento em termos de despesas correntes e já que havia um grande volume de obras no início do ano, entendeu-se por bem e, de forma legal, mantendo o equilíbrio, aquilo que orçamentámos em termos de despesa realizada, transferir o dinheiro para corrente. Estava-se a falar de cerca de 300 mil euros para fazer face, precisamente, àquilo que vai surgindo.-----

---- Foi também feito um aumento de despesa e receita no orçamento, tendo em conta o carácter solidário da feira. Como os bombeiros não podem passar recibos, a forma mais correta de fazer as coisas, era contratar uma empresa, não é a Câmara que vai cobrar este dinheiro, é a *Ticketline*, que permite não só comprar os bilhetes na própria feira, mas como *online* antecipadamente, ou na Casa de Artes e que rondará os duzentos mil euros.-----

---- Por outro lado, teve que se reforçar a verba referente ao transporte escolar em cerca de cinquenta e dois mil euros porque apesar do problema da concessão dos transportes coletivos de passageiros estar resolvido, agora era o Tribunal de Contas que pedia insistentemente informações sobre o processo, correndo o risco de não ter isto resolvido durante o próximo ano letivo.-----

---- Aproveitou esta intervenção para falar do problema colocado pelo membro Joaquim Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão sobre os constrangimentos na Conservatória de Registo Civil desta Vila e concordando também com o que foi dito pelo membro Joaquim Lopes, havia de facto uma retirada de recursos humanos e como tal, iria indagar junto da tutela aquilo que se

estava a passar, porque não fazia sentido ter uma loja de cidadão com tão pouco movimento e que não era aceitável que cada funcionário fizesse só um tipo de trabalho não havendo substituição entre eles. -----

----Não havendo mais intervenções e após votação, foi aprovada por unanimidade, a 5.ª alteração orçamental modificativa, para efeitos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, constante dos mapas anexos, elaborada nos termos do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, da Norma de Contabilidade Pública n.º 26 e do disposto no ponto 8.3.1.4 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro. -----

----A referida alteração modificativa contempla, os seguintes valores: -----

----A 3.ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita Efetiva com um reforço no valor de 200.000,00€ (duzentos mil euros); -----

----A 5.ª Alteração Modificativa ao Orçamento da Despesa Efetiva, com um reforço no valor de 546.160,00 € (quinhentos e quarenta e seis mil cento e sessenta euros) e uma diminuição no valor de 346.160,00€ (trezentos e quarenta e seis mil cento e sessenta euros); -----

----Os reforços nas Despesas Correntes são de 516.160,00€ (quinhentos e dezasseis mil cento e sessenta euros) e as diminuições são no valor de 16.160,00€ (dezasseis mil cento e sessenta euros); -----

----Nas Despesas de Capital o reforço é no valor de 30.000,00 € (trinta mil euros) e a diminuição é no valor de 330.000,00 € (trezentos e trinta mil euros). -----

----Para o ano 2029, a Alteração da Despesa Efetiva, o Plano de

Atividades Municipais tem um reforço de 42.000,00€ (quarenta e dois mil euros).-----

---- Foi ainda deliberado, por unanimidade, nos termos da alínea c) do n.º 1 da Lei n.º8/2012, de 21 de fevereiro-LCPA e para efeitos de repartição de encargos, nos termos do artigo 22.º do DL 197/99, de 8 de junho, na sua redação atual., aprovar a devida autorização para assunção de compromissos plurianuais resultante dos projetos/ação que preveem acréscimos de dotação em anos seguintes.-----

---- Esta deliberação foi tomada em conformidade com o deliberado na Reunião da Câmara Municipal realizada em 12/06/2026.-----

---- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

---- 4-Apreciação, discussão e eventual autorização para a contratação de um empréstimo de médio e longo prazo para financiamento da contrapartida nacional de investimentos diversos;-

---- O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que, tal como já tinha sido explicado, devido ao facto de o Município ter de assumir, com fundos próprios, outros investimentos em curso, houve a necessidade de recorrer ao crédito para a parte não financiada dos investimentos em causa, só podendo ser utilizado o valor contratualizado aquele que ainda não se encontrava pago. Acrescentou que o Município necessitava ainda de fazer face a várias despesas, essencialmente relacionadas com a tempestade *Kristin*, não sabendo quando e se o Município iria ser ressarcido das mesmas.-----

---- Recordou as obras a que se destinava o empréstimo que eram a Requalificação Urbanística da Rua da Estrada, o Centro Operacional Municipal de Proteção Civil de Vila Velha de Ródão e a Creche Municipal de Vila Velha de Ródão.-----



----Em relação á obra do Centro Operacional Municipal de Proteção Civil, já fora levantada a suspensão da obra porque, devido há existência de uma quantidade grande de inertes, o empreiteiro entendeu por bem, e tinha esse direito, que não conseguia iniciar a obra em segurança sem os serviços do Município retirar os mesmos, requerendo uma suspensão da obra que foi autorizada e que já foi levantada. -----

----No caso da obra de requalificação da Rua da Estrada, era expectável a necessidade de efetuar pagamentos avultados até ao final do ano, só sendo possível o recurso ao empréstimo do valor ainda não pago á data da sua contratualização. -----

----Não havendo mais intervenções, analisados os documentos apresentados e verificadas as condições de endividamento do Município e após votação, a Assembleia Municipal, ao abrigo da alínea f) do nº1 do art.º 25º do Anexo I à Lei nº. 75/2013 de 12 de setembro, deliberou, por unanimidade, autorizar a Câmara Municipal a proceder à contratação do empréstimo de médio e longo prazo para financiamento da contrapartida nacional de investimentos diversos, designadamente: Requalificação Urbanística da Rua da Estrada, Centro Operacional Municipal de Proteção Civil de Vila Velha de Ródão e Creche Municipal de Vila Velha de Ródão e até ao montante de 2.895.000€ (dois milhões, oitocentos e noventa e cinco mil euros), pelo prazo de 20 (vinte) anos, a que acrescem os encargos resultantes da aplicação da taxa de juro indexada à Euribor a 6 (seis) meses, acrescida de um spread de 0,188% (zero virgula cento e oitenta e oito por cento), nas condições constantes do relatório final e da proposta classificada em primeiro lugar - Banco Montepio, conforme teor da proposta de deliberação nº. 402/2026 da Câmara Municipal, cuja deliberação foi aprovada na reunião da

Câmara Municipal realizada em 15/05/2026, que se arquivava nos documentos presentes na sessão.-----

---- Mais foi deliberado, por unanimidade, para efeitos do disposto no artigo 22.º (repartição de encargos) do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho, na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º (compromissos plurianuais) da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, do artigo 49.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro e alínea f) do n.º 1 do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais a seguinte repartição de encargos:-----

<u>Anos</u>	<u>Amortização capital</u>	<u>Juros</u>
2026	-----0,00-----	59 178,65
2027	-----0,00-----	78 546,21
2028	-----0,00-----	78 761,41
2029	-----141 219,50-----	76 053,07
2030	-----169 463,40-----	71 612,69
2031	-----169 463,40-----	67 077,87
2032	-----169 463,40-----	62 543,01
2033	-----169 463,40-----	58 008,17
2034	-----169 463,40-----	53 473,34
2035	-----169 463,40-----	48 938,49
2036	-----169 463,40-----	44 403,65
2037	-----169 463,40-----	39 868,81
2038	-----169 463,40-----	35 333,97
2039	-----169 463,40-----	30 799,13
2040	-----169 463,40---	26 264,29
2041	-----169 463,40-----	21 729,45
2042	-----169 463,40-----	17 194,61
2043	-----169 463,40-----	12 659,77
2044	-----169 463,40-----	8 124,93

2045 -----169 463,40 -----3 590,09

2046 -----169 463,40 -----3 590,09

----A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----5-*Informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade do Município nos termos da alínea c) do n.º2 do artigo 25º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;* -----

----Sobre este ponto foi entregue a cada membro da Assembleia uma Informação escrita evidenciando no nº1, a situação financeira, reportada à data de 11 (onze) de junho, nomeadamente, os valores da receita cobrada de 6.171.125,80€ (seis milhões, cento e setenta e um mil, cento e vinte e cinco euros e oitenta cêntimos), dos pagamentos efetuados de 4.809.817,66€ (quatro milhões, oitocentos e nove mil, oitocentos e dezassete euros e sessenta e seis cêntimos) e do saldo reportado a 11/06/2026 de 5.652.220,00€ (cinco milhões, seiscentos e cinquenta e dois mil, duzentos e vinte euros), bem como as faturas por pagar a fornecedores no valor de 187.194,56€ (cento e oitenta e sete mil, cento e noventa e quatro euros e cinquenta e seis cêntimos). -----

----No nº2, as principais atividades desenvolvidas pela autarquia nos setores da Educação, Cultura, Desporto e Tempos Livres, Ação Social, do Desenvolvimento e Turismo, no Apoio ao Desenvolvimento e Proteção Civil, no da Habitação e Urbanismo, Obras e Projetos Municipais, bem como a informação sobre os recursos hierárquicos e processos judiciais pendentes. -----

----6-*Outros assuntos de interesse para o Município;* -----

----O membro Joaquim Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão, como também era presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta Vila, começou por dizer que esta Associação já fizera este ano setenta e dois anos de

idade, deixando uma palavra de agradecimento a todos os que passaram por esta Associação, quer dirigentes, corpo ativo e todos os que têm contribuído para que esta Associação seja uma realidade. Em seguida deu mais informações sobre as dificuldades e os desafios que era gerir uma Associação com tantas especificidades, bem como sobre o funcionamento atual da mesma, salientando que contava atualmente com três Equipas de Intervenção Permanente (EIP's), constituídas por cinco bombeiros cada, efetivos e devidamente aptos e formados para acorrer a qualquer emergência, num total de vinte e nove efetivos em permanência, mais os voluntários, alguns bombeiros estagiários e a dinamização com alguns jovens, chamados cadetes infantis, que, no futuro poderão vir a ser também bombeiros, referindo que a remuneração dos quinze bombeiros pertencentes às três EIP'S estava a ser assegurada metade pelo Município, metade pela Autoridade Nacional de Proteção Civil.-----

---- Pelo exposto deixou uma palavra de agradecimento à Câmara Municipal por todo o apoio que tem dado aos bombeiros, a preocupação, a dedicação, para com esta instituição, na estreita colaboração que sempre houve e haverá com o Executivo e um agradecimento muito especial pela decisão de entregar de forma solidária a receita das entradas na Feira dos Sabores do Tejo 2026, que decerto irá ajudar muito esta Associação a continuar a desenvolver mais e melhor o trabalho em prol da comunidade.-----

---- O membro Célia Ribeiro, Presidenta da Junta de Freguesia de Fratel, começou por cumprimentar todos os presentes, apresentando em seguida, em nome dos membros desta Junta de Freguesia, uma palavra de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Executivo Camarário nesta Freguesia elencando em seguida alguns desses trabalhos e realçando a importância dos mesmos.-----



----Apelou em seguida para que a Câmara Municipal continuasse a investir na valorização e no melhoramento do Parque de Campismo e Caravanismo em Fratel. -----

----Por último, solicitou informação sobre o ponto de situação relativamente à moradia bifamiliar existente em Fratel. -----

----O membro Vitor Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, questionou para quando uma intervenção na Rua do Outeiro, em Cebolais de Baixo, que com o último temporal ainda ficou mais danificada, bem como, na mesma rua, existir uma casa com um anexo, adquirida pela Autarquia, que está a prejudicar as casas ao lado, questionando se estava planeado alguma requalificação ou intervenção nesse imóvel. -----

----Em seguida, deixou uma palavra de agradecimento à Câmara Municipal no apoio à organização das comemorações do 10 de Junho.--

----O membro Maria João Vicente solicitou um ponto de situação sobre a construção da rotunda na Nacional 241 entre as empresas Navigator e a Roclayer. -----

----O membro Arlindo Marques referindo-se às reparações pontuais da rede viária com betuminoso, tema recorrente na maioria destas sessões, questionou se a Câmara Municipal já estava a proceder a essa aplicação de betuminoso que aqui foram referidas. -----

----O membro Alexandra Ventura começou por cumprimentar todos os presentes, deixando em seguida um merecido reconhecimento e agradecimento à Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão e à Direção do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão(CMCD), pelo apoio prestado no decorrer do último ano letivo da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão, sendo este um projeto trabalhoso, mas que trazia uma

grande mais valia para o nosso Concelho.-----

---- Em relação ao associativismo, o Município presta um apoio importante, mas cada vez mais a carga burocrática e a despesa era maior, nomeadamente para a realização de eventos, o que para pequenas associações tornava as coisas mais difíceis. Deixava aqui um apelo no sentido de junto da tutela, encontrar-se mecanismos para que a carga burocrática e a despesa a ela associada, não ser tão pesada, porque era nestas pequenas associações que se proporcionavam momentos de encontro e reencontro entre as pessoas.-

--- Terminou, informando que a ponte sobre a Ribeira do Açafal, na Estrada Nacional 18, tinha uma brecha enorme, pela qual já se via o ribeiro por baixo.-----

---- O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por se referir à intervenção do membro Joaquim Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão, agradecendo as palavras que dirigiu à Autarquia, referindo que os bombeiros eram claramente uma associação transversal a toda a comunidade e não podia ser encarada como uma associação que vive das cotas dos associados, tinha de ser muito mais do que isso, até pelas exigências e pelas dificuldades que enfrentavam e naquilo que era o socorro humano para toda a gente, mesmo para aqueles que não são sócios e nem nunca quiseram ser. A Câmara Municipal apoiava como sempre apoiou, aliás, como todos os presidentes de Câmara o fizeram.-----

---- Relativamente à intervenção do membro Célia Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Fratel, referiu que o esforço feito pelos homens e mulheres da autarquia, têm sido incansáveis principalmente naquilo que tinha a ver com a floresta, sendo este um trabalho duro, que estava a ser feito sem meios em termos de maquinaria.-----



----Sobre a requalificação do edifício inacabado, situado junto à entrada de Fratel, foi decidido pela Autarquia comprar e restaurar todo aquele edifício. O mesmo tem dois apartamentos que estavam fechados porque existia um protocolo assinado da nossa parte e proposto ao IRHU há meses do qual ainda não obtivera resposta. Foi das primeiras coisas que fizera quando chegou à Câmara, foi apresentar uma contraproposta do Protocolo junto do IRHU. Fora contatado, entretanto, por uma técnica do IHRU para falar sobre este protocolo, que englobava não só estes dois apartamentos de Fratel, como também as duas casas da Rua de Santo António, nesta Vila, que estão prontas há dois anos e completamente vazias. No entanto existia um problema que tinha a ver com a colocação de dois contadores de eletricidade nestes apartamentos e a E-REDES enganou-se e fez orçamento apenas para um, estando-se a aguardar a resolução desta situação. -----

----Em referência à questão colocada pelo membro Vítor Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, sobre a casa do Município situada na Rua do Outeiro nos Cebolais de Baixo, iria solicitar ao Vereador Ricardo Morgado que analisasse esta situação.

----Relativamente a esta mesma rua e ao seu arranjo, disse que, devido ao seu estado de degradação, esta intervenção carecia de um investimento muito significativo, a ser realizado através de uma empreitada, mas já estavam identificados os trabalhos a serem feitos, para quando for possível avançar-se com a mesma -----

----Mais informou que já estavam a ser feitas as intervenções de reparação de betuminoso em conformidade com o planeamento já efetuado. -----

----Em relação à rotunda junto à Navigator, questão colocada pelo membro Maria João Vicente, referiu as várias diligências feitas

até á data, nomeadamente á dificuldade burocrática que se prendia com a falta de um documento que as Infraestruturas de Portugal teriam que enviar para o IMT para que este emitisse um parecer, sabendo que o mesmo fora enviado em setembro do ano passado, continuando o Executivo a pressionar a tutela para que esta obra se inicie o mais rapidamente o possível.-----

---- Quanto á intervenção do Membro Alexandra Ventura, compreendia a preocupação manifestada em relação á burocracia e ao custo para a realização e uma festa popular, mas era o que estava estipulado por lei.-----

---- Sobre a situação da ponte do Açafal, disse desconhecer essa anomalia e iria reportar a mesma ao responsável das Infraestruturas de Portugal.-----

---- Em seguida informou que era público que os proprietários de terrenos florestais podiam ser apoiados até mil e quinhentos euros por hectare pelos danos causados pelas tempestades que assolaram esta região, tendo o ICNF constituído as OGIP 2.0, onde Vila Velha de Ródão estava inserida com cerca de 318 (trezentos e dezoito) hectares e quatrocentos e onze mil euros de subsidio.-----

---- Mas em simultâneo, o Ministério da Agricultura, que pensa que era quem tutelava a Secretaria de Estado das Florestas, lançou uma plataforma, onde possibilitava aos proprietários de se candidatarem eles próprios aos seus prejuízos, com a informação do valor a atribuir em relação á percentagem de prejuízos tidos nas suas propriedades e que poderia ir até mil e quinhentos euros. As câmaras Municipais não estavam muito confortáveis com esta situação, porque esta gestão foi entregue ás Autarquias, o que significava que, tendo nós no território, *players* da área Florestal, como a Navigator e a Altri, estes quatrocentos e onze

mil euros que nós tínhamos aqui, a cumprir à risca, não davam para começar a cumprir aquilo que foi anunciado pelo Governo, tendo em conta os dados inscritos na plataforma. -----

----No entanto e após uma reunião realizada no dia de ontem, fora confrontado com a informação de que existia um limite para este apoio que era de dez mil euros por contribuinte. Ou seja, ao público disse-se que era de mil e quinhentos euros, mas depois às Câmaras Municipais que eram quem realmente estavam ligados a isto, dizem que o teto eram dez mil euros por contribuinte. Um proprietário podia ter várias propriedades afetadas e até em concelhos diferentes que o valor máximo a receber será sempre de dez mil euros. -----

----Em seguida convidou todos os presentes para a inauguração no dia 27 de junho, pelas 15:30 horas, no CIART, da exposição do Mestre Cargaleiro, comemorativa do centenário do seu aniversário. -

----Sobre a Feira dos Sabores do Tejo, deixou também um convite para estarem presentes, dizendo que este ano teria um cariz diferente, uma ideia apoiada por todo o Executivo e que apelava à responsabilidade social das pessoas, no sentido de ajudar os nossos bombeiros. -----

----O membro Paula Gonçalves começou por cumprimentar todos os presentes questionando se havia mais alguma informação sobre o decorrer das obras na ponte sobre o Rio Tejo. -----

----O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por responder que as obras referidas ainda não tinham começado e segundo lhe tinha sido transmitido, começou por ser um problema no tabuleiro e neste momento também existe um problema na estrutura desta e que continuavam a fazer estudos na mesma. Em seguida falou sobre os constrangimentos que esta situação tinha para o nosso território,

nomeadamente pelo facto da interdição ao trânsito de pesados, tendo alertado o Senhor Diretor das Infraestruturas de Portugal destes problemas.-----

---- 7- Período de intervenção do público nos termos do artigo 21º do Regimento;-----

---- A Senhora Ângela, residente em Chão das Servas, começou por cumprimentar todos os presentes referindo em seguida que o Mestre Cargaleiro nasceu na localidade de Chão das Servas a 16 de março de 1927, sendo este um dos artistas portugueses mais reconhecidos nacional e internacionalmente, mas apesar disso, a sua aldeia natal não dispõe de qualquer obra permanente, quadros, estátua, espaços de homenagem, existindo obras suas em Vila Velha de Ródão e um museu em Castelo Branco. Assim, questionou se existiam alguns projetos ou alguma intenção de criar em Chão das Servas uma homenagem permanente à altura da importância do mestre Cargaleiro e da ligação que teve às suas origens. Na sua opinião, seria um ato de justiça, de reconhecimento histórico e uma forma de valorizar a identidade cultural da aldeia do concelho onde o mestre nasceu.---

---- Com o intuito proativo de uma melhoria no socorro prestado pelos bombeiros desta Vila, referiu uma ocorrência de um morador desta localidade que teve um episódio de desmaio junto ao Rio Ocresa e quando recuperou contactou uma pessoa que foi em seu auxílio, tendo esta ligado para o 112, tendo sido acionados os bombeiros de Vila Velha de Ródão e segundo a mesma, notou uma certa desorientação na localização da vítima, com a viatura de socorro a percorrer várias vias, tendo a pessoa que o estava a socorrer que o deslocar para a estrada principal entre a Sarnadinha e a Ponte da Ocresa para que este fosse socorrido. Reforçou que os bombeiros tinham um trabalho meritório e esta sua observação não tinha como



objetivo criticar, mas sim de proporcionar, de alguma forma, uma oportunidade de melhoria. -----

----O membro Vítor Oliveira, na qualidade de Adjunto do Comando do Corpo de Bombeiros de Vila Velha de Ródão, solicitou á Mesa uma intervenção para poder explicar o que se tinha passado em concreto com a ocorrência referida pela Senhora Ângela. A Presidente da Assembleia Municipal referiu que o Regimento não permitia neste ponto a intervenção dos membros deste Órgão, no entanto e se nenhum dos membros se opusesse e havendo a possibilidade de prestar esclarecimentos importantes a esta munícipe neste fórum, permitiria que este membro, enquanto membro ativo e profissional dos bombeiros desta Vila, prestasse esses esclarecimentos, pelo que, após questionados todos os membros, foi autorizado por todos esta intervenção. -----

----O membro Vítor Oliveira, na qualidade de adjunto do Comando dos Bombeiros de Vila Velha de Ródão, esclareceu do porquê de muitas vezes ser difícil chegarem ao local exato, porque a informação que lhes é transmitida pelo CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes) é muito resumida, apenas lhes é transmitido se é masculino ou feminino, a idade e até aí muitas vezes o CODU erra. Mas o mais importante, é que a localização que a pessoa que participa a ocorrência indica, nem sempre é a mais correta e aí, o CODU acede á localização via GPS do telefone de origem, que em muitos locais também não é o mais correto devido aos constrangimentos do sinal GPS que indica um local aproximado e assim, muitas vezes, o local indicado não tem nada a ver com a localização real da pessoa sinistrada. À ocorrência em causa recorda-se que para além da saída da ambulância via CODU, como foi comunicado que era uma vítima de trauma num sítio difícil, foi

enviado também, como reforço, uma viatura ligeira de combate a incêndios, com cinco elementos, porque se trata de uma zona de difícil acesso. Por isso, a culpa não é dos bombeiros, eles apenas vão para o local que o CODU lhes indica.-----

---- O Senhor Presidente da Câmara respondendo á questão da munícipe Ângela, disse que aquilo que estava previsto era que a viúva do Mestre Cargaleiro escrevesse uma frase que, depois de negociado com o atual dono da casa onde ele nasceu, será colocada e ficará lá numa placa alusiva à sua memória, pelo menos era o estava perspetivado com o senhor Gonçalo Magano, que é o curador da Fundação Manuel Cargaleiro.-----

---- Finalizou reforçando o convite a todos para visitarem a Feira dos Sabores do Tejo.-----

---- A Presidente da Assembleia Municipal referiu que concordava em pleno com o caráter solidário da Feira dos Sabores do Tejo deste ano, recordando que as Juntas de Freguesia, nas comemorações das datas festivas que efetuaram, também têm tido essa preocupação solidária para com os bombeiros deste Concelho.-----

---- Não havendo mais intervenções, agradeceu a presença de todos e deu por terminada a presente sessão, às vinte e duas horas e quinze minutos e dela se lavrou a presente ata, que depois de lida e julgada conforme, vai ser assinada pelos membros da mesa.-----

Luís Manuel Calhais da Cunha Andrade
Luís Manuel Calhais da Cunha Andrade
Luís Manuel Calhais da Cunha Andrade